

Kátia Simone Benedetti

A DIGNIDADE ULTRAJADA

**Ser professor do ensino público brasileiro
nos dias atuais**

**Rio de Janeiro
Barra Livros
2013**

Copyright © 2013 by Kátia Simone Benedetti
Todos os direitos reservados à Barra Livros
Proibida a reprodução desta obra, total ou parcialmente,
sem autorização por escrito da Editora

Diagramação e Revisões: Equipe Barra Livros
Capa: Luiz Cláudio Furtado e equipe Barra Livros
Impressão: Gráfica Singular - Grupo Ediouro

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE

Benedetti, Kátia Simone

A Dignidade Ultrajada - Ser professor do ensino público
nos dias atuais/ Kátia Simone Benedetti - Rio de Janeiro:
Barra Livros. 2013

Inclui bibliografia e índice

ISBN: 978-85-64530-02-7

1. Ciências Sociais. 2. Educação. I. Título.

CDD: 379

CDU: 37,06

BARRA LIVROS E CURSOS EDITORA LTDA

Av. das Américas, 500 –Bloco 22 – Entrada A - sala 307

Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ

Caixa Postal 22.640-100

Tel.: (021) 3253-5099

Site: www.barralivros.com

Email: contato@barralivros.com

*“Mas não é o conhecimento que é perigoso, é a
ignorância”*

François Jacob

O rato, a mosca e o homem.



Agradeço à minha irmã Maria José, pela paciente revisão textual deste trabalho. Agradeço a meu irmão, Dr. Celso Eduardo Benedetti, pelas sugestões que ajudaram a melhorar o formato do texto. Agradeço também a meu marido, Dr. Sergio Seike, por muitas ideias relevantes e indicações bibliográficas, incluídas em minha argumentação.



Sumário

Prefácio.....	9
Introdução.....	11
1 – A Vida Social e a Geração de Direitos e Deveres na Perspectiva da Psicologia Evolutiva.....	17
2 – As Concepções Idealizadas sobre o Ser Humano e a Educação.....	29
3 – Teorias Educacionais & “Espirituais.....	43
4 – O (Des)valor da Prática Docente no Brasil.....	53
5 – Desafios do Trabalho Docente numa Sociedade “Pós- moderna.....	77
6 – A Atual Epidemia de Indisciplina na Escola.....	93
7 – Crítica aos “Educadores de Gabinete.....	111
8 – Da Infraestrutura Imprescindível para o Valor da Escola e de seu Produto: A Educação Formal.....	125
9 – Do Resgate das Responsabilidades de Alunos e Professores.....	159
Referências.....	173

Prefácio

Este livro é um manifesto em defesa dos bons professores e da profissão docente. Ele discute os principais problemas enfrentados pelos professores e pelas escolas públicas à luz da Psicologia Evolutiva e Antropologia Darwinista, duas abordagens teórico comportamentais praticamente desconhecidas no meio educacional brasileiro.

Nas últimas décadas, imperaram na Educação Brasileira teorias pouco fundamentadas em estudos realmente científicos do comportamento humano. Por sua vez, essas abordagens idealistas e ineficientes só contribuíram para descaracterizar a função social da escola, desvalorizar seus profissionais e fazer despencar a qualidade do seu produto: o ensino formal. Essas teorias também contribuíram para instaurar o pessimismo, a depressão e a falta de perspectiva na classe docente, levando-a a uma crise: falta de professores nas escolas; desinteresse dos jovens brasileiros em seguir a carreira docente; fechamento paulatino dos cursos de licenciatura; adoecimento cada vez mais frequente dessa categoria de profissionais; desistência e abandono da carreira pelos docentes mais jovens que, devido à pouca idade, ainda têm a chance de ingressar em outra profissão; ocupação das salas de aula do ensino público por professores mal formados, desqualificados, despreparados; epidemia de depressão e desalento dos professores em relação à sua vida profissional.

É um trabalho que nasceu da experiência docente da autora durante os últimos doze anos. De um lado, a prática diária em sala de aula e, de outro, a vivência nos meios acadêmicos educacionais levaram à constatação de que existem duas realidades muito distintas e distantes uma da outra em nosso país. E a pior constatação foi a de que muitos dos profissionais teóricos ou administrativos, que deveriam lutar pela melhoria das condições do ensino brasileiro, por comodismo, conveniência, hipocrisia ou por pura incompetência, minimizam ou ignoram os sérios problemas das nossas escolas. Por sua vez, tais constatações levaram-me a um estado insustentável de choque, revolta e inconformismo que culminou com o episódio de minha admissão e demissão voluntária, como **psicopedagoga**, de um setor de apoio psicopedagógico da rede municipal de ensino de minha cidade.

O livro traz, ainda, sugestões para que, por meio de políticas públicas sérias e fundamentadas em estudos verdadeiramente científicos do comportamento humano, as condições de trabalho dos profissionais da área educacional e a qualidade do ensino público possam modificar-se positivamente, de maneira que nossas escolas sejam exemplos de qualidade e que permitam aos bons professores e bons alunos trabalhar sem ter, diariamente, sua dignidade ultrajada.

Kátia Simone Benedetti

katia.simone.benedetti@gmail.com
katiabenedetti@yahoo.com.br

Introdução

Não é segredo que a prática docente a cada dia se torna mais difícil de ser concretizada nas escolas públicas de nosso país. Também é fato que os professores estão adoe'

cendo com mais frequência devido ao estresse da profissão e que muitos simplesmente a têm abandonado¹. Tampouco é segredo que os cursos de licenciatura estão lentamente fechando suas portas e que cada vez menos jovens os procuram².

Hoje, no Brasil, ser professor não dá *status*, não dá segurança financeira³ e, acima de tudo, não proporciona uma

¹ Carlotto, 2002; Ferenhof, 2002; Lapo & Bueno, 2002; Pereira et. All, 2002; Melo et. all, 1997; Lapo & Bueno, 2003; Sampaio & Marin, 2004; Cruz & Lemos, 2005; Gasparini et. All, 2005; Mendes, 2006; Mariano & Muniz, 2006; Oliveira, 2006; Jardim et. All, 2007; Freitas & Cruz, 2008; Goulart & Lipp, 2008; Mazon et. All, 2008; Vedovato & Monteiro, 2008; Araújo & Carvalho, 2009; Hamze, 2012, dentre tantos outros trabalhos. Basta procurar no Google Acadêmico com palavras-chave como: stress, docência, abandono magistério; síndrome de Burnout etc.

² <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/1042>;
<http://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/22006/TerezaKlimontovicsdeJesus.pdf>;
<http://www2.uol.com.br/debate/1455/cidade/cidade21.htm>;
<http://www.revistaoprofessor.com.br/wordpress/?p=600>.

³ <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso.professor-do-ensino-fundamental-no-pais-e-um-dos-mais-mal-pagos-do-mundo-939874,0.htm>

vida profissional digna. E esse parece ser o problema principal: ser professor é, quase sempre, trabalhar sem as mínimas condições, em escolas sucateadas e, o pior, é ser submetido diariamente ao puro e escrachado desrespeito.

É certo que os maus professores devem ser expurgados das escolas. Contudo, ultimamente, nem mesmo os mais dotados e devotados docentes têm conseguido lecionar. Qualidades como preparo, conhecimento, domínio técnico e liderança não têm sido mais suficientes para garantir que um professor consiga realizar sua obra de ensinar. Isso tem feito com que muitos bons professores desistam do magistério, abrindo espaço para que maus profissionais assumam seus lugares. Isto é: a falta de bons docentes – aqueles que se importam sinceramente com os resultados de seu trabalho; que se realizam com o aprendizado e desenvolvimento de seus alunos e, principalmente, que não se cansam de estudar, de aprender e de se aprofundar em sua área de conhecimento e nas correlacionadas – tem deixado as escolas à mercê de pessoas absolutamente despreparadas para exercer qualquer atividade profissional e que, na falta de outro ganha-pão, acabam “pegando umas aulinhas” para recheiar o orçamento do mês⁴.

E por que os bons professores se sentem inclinados a deixar a docência? Porque as **relações interpessoais** dentro da escola estão cada vez mais difíceis. Bons

⁴ <http://www1.folha.uol.com.br/saber/1081124-falta-professor-em-32-das-escolas-estaduais-de-sao-paulo.shtml>;
http://www.udemo.org.br/2012/Destaques/Destaque12_0060_Falta-de-professores.html;
<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/faltam+professores+qualificados+no+ensino+medio/n1238106792909.html>;
<http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/educacao-na-midia/22749/falta-de-professores-preocupa-escolas/>

professores tendem a encarar as dificuldades ou problemas de aprendizagem dos alunos como desafios profissionais; tendem a suportar e até aceitar as falhas do sistema político-educacional e, em consequência dele, a falta de infraestrutura, espaço físico, equipamentos, material didático que a absoluta maioria das escolas públicas do país apresenta. Mas não conseguem mais suportar a indisciplina, o desrespeito, a agressão verbal, a violência. A questão salarial, inclusive, parece só vir à tona quando as situações de trabalho baseadas nas relações interpessoais beiram o insuportável.

Não é raro que hoje muitos professores vejam seu salário mais como uma indenização pelo estresse causado pelo desrespeito e humilhação a que são submetidos diariamente, do que como a remuneração pelo seu trabalho. Afinal, qual salário seria suficiente para pagar a dignidade ultrajada?

Essas afirmações não se baseiam em estudos ou pesquisas, mas em minha própria experiência pessoal como professora há 12 anos. Aliás, este texto não pretende ser um trabalho acadêmico, mas um manifesto.

Sem dúvida, cada questão aqui apresentada poderia ser fundamentada em dezenas, senão centenas de estudos a respeito. Mas não será (a não ser em alguns pressupostos da Psicologia Evolutiva/Darwinista⁵). Será um manifesto em

⁵ O termo ***Psicologia Evolutiva*** foi provavelmente cunhado por Ghiselin em seu artigo na Science de 1973. Jerome Barkow, Leda Cosmides e John Tooby popularizaram o termo em seu influente livro de 1992, *The Adapted Mind: Evolutionary Psychology and The Generation of Culture*. A psicologia evolutiva tem sido aplicada a muitos campos de estudo, tais como a Economia, o Direito, a Psiquiatria, a Política, a Literatura e Sexo. Sugiro a leitura das obras do psicólogo evolutivo Steven Pinker. Ver http://pt.wikipedia.org/wiki/Psicologia_evolutiva.

defesa dos professores. Dos **bons** professores. Daqueles que desejam ensinar e ver o resultado dos seus esforços refletido no desenvolvimento de seus alunos. Daqueles que amam o magistério e se dedicam a ele, mas que, ainda assim, desejam diariamente abandoná-lo devido às condições subumanas de trabalho.

Será também uma tentativa de mobilizar alguns setores e categorias de nossa sociedade, a começar pelos profissionais “de fora de sala de aula” e, quem sabe, representantes do legislativo e executivo, os quais não podem mais permanecer confortavelmente – e por que não dizer irresponsavelmente? – alheios a essa ordem de coisas, fazendo “vistas grossas”, sem assumirem suas obrigações de trabalhar pela melhoria da qualidade do ensino brasileiro.

Com o termo “**profissionais de fora de sala de aula**” refiro-me a muitos **teóricos** e **acadêmicos** da área educacional (**mas não a todos, claro!**), analistas em educação, psicólogos educacionais, assistentes sociais, psicopedagogos, orientadores, formadores e demais **educadores “de gabinete”** que atuam na área da Educação sem, contudo, lecionar no ensino público básico. Seu trabalho consiste em “identificar” e “analisar” os problemas do processo ensino-aprendizagem – tanto no aspecto didático-pedagógico, como na dimensão inter-relacional e sociocultural dos agentes envolvidos – apresentando aos professores, posteriormente, críticas e soluções pertinentes, fundamentadas em suas perspectivas teóricas. Via de regra tais soluções limitam-se a aconselhamento, fornecimento de diagnósticos e de “receitas” a serem seguidas.

Os “profissionais de fora de sala de aula” ou “de gabinete” são, ainda, aqueles pedagogos mestres e doutores cujo principal objetivo é produzir obras teóricas interessantes e fazer carreira acadêmica, mas que se encontram distantes